

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

### PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 1\$000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.  
 FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 1\$125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.  
 BRÁZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 2\$000 RS.

### PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

### PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.  
 NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.  
 NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRÁZIL  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA, NUMERO 7.

## A VEIRO

### EM GUARDA E NA BRECHA

CONTRA OS

### REPUBLICANACEOS

(ISTO É, CONTRA OS MENTIROZOS, CONTRA OS CALUMNIADORES, CONTRA OS SALTIMBANCOZ, CONTRA OS CHARLATÃES DA DEMOCRACIA PORTUGUEZA)

A proposta do sr. Jacintho Nunes, hoje tão tristemente celebre nos annaes do partido republicano portuguez, como Cairoli nos annaes do partido republicano italiano, como Martos nos annaes do partido republicano hespanhol, como Emilio Olivier nos annaes do partido republicano francez, guardadas as devidas proporções de capacidade e de talento, por isso que o sr. Jacintho Nunes, considerado n'este ponto, é um pygmeu ao pé dos outros, mesmo na vaidade e na jactancia, onde lembra a famosa rã de Lafontaine, era concebida n'estes termos:

O congresso, considerando que os processos empregados até hoje pelo partido republicano, são insufficientes quer para realizar os seus principios, quer para proteger as victimas do actual regimen;

Considerando que é de grande necessidade que o partido republicano saia da situação apertada em que se acha, torne mais proveitosa a sua missão patriótica;

Auctorisa a commissão executiva a empregar quaesquer outros meios que julgar indispensaveis para o desenvolvimento do partido, e beneficio do paiz, sem quebra, porém, da dignidade e da integridade do partido republicano portuguez.

Ahi a toem! Guardámo-la muito de proposito para hoje, afim de que os leitores, comparando as nossas accusações e a nossa argumentação com a defeza e a logica dos republicanaceos, que tentam as mais arguciosas evasivas para subtrahirem o corpo lazarento ao latego com que a gente honrada os ameaça, possam a fundo ajuizar de que lado está a razão, a lealdade, e a verdade. Ahi a toem. Meditem e digam-nos depois:—é ou não verdade que o fim dos republicanaceos-barjonaceos-fuschinaceos-marçalaceos não era seguir este ou aquelle processo politico em especial, mas obter do congresso e do partido uma verdadeira carta branca para fazerem o que quizessem? E' ou não verdade que o sr. Jacintho Nunes não visava nem se referiu a um accordo eleitoral, mas a tudo quanto lhe aprouvesse seguir, porque todas as conductas eram compatíveis com a sua proposta, tão ambigua como complexa? E' verdade, responde-rão as consciencias honestas, os

caracteres dignos, os espiritos claros, não hesitamos affirma-lo. E' verdade! E então mente o *Seculo*, mente a *Folha do Povo*, mentem todos, como mentiram sempre, que outra profissão nunca souberam senão trapacear, mentir, calumniar, os que dizem que o fim da proposta do sr. Jacintho Nunes era um simples accordo eleitoral. N'esses casos, porque o não explicou e não o escreveu? Accordo eleitoral com quem? Accordo eleitoral para quê? Perguntas bem precisas e bem desenvolvidas no nosso ultimo artigo, mas a que ninguem soube responder.

«Considerando que os processos empregados até hoje pelo partido republicano, são insufficientes quer para realizar os seus principios, quer para proteger as victimas do actual regimen...»

Insufficientes?! Já o disse o sr. Jacintho Nunes apoz as eleições. Mas então achava insufficientes os processos eleitoraes. Sufficiente era só a revolução! Agora... é insufficiente a revolução e voltam de novo a ser sufficientes... os processos eleitoraes!!!

E' o mesmo homem, sem tirar nem pôr. E' o mesmo que veio gritar á turba multa, loucamente, insensatamente, que a revolução era o unico recurso a seguir em Portugal, sem reparar que nem o partido republicano era um partido de revolução na desorganisação em que se encontrava, nem a opinião publica admitia por emquanto meios extremos de tal ordem. Gritou por desabafo, á toa, acreançadamente. Porém, como não era um simples partidario ou um jornalista sem responsabilidades, ou gritasse bem ou gritasse mal por decoro a si proprio e ao partido que representava tinha de guardar as apparencias da desentoadada gritaria, que para maior responsabilidade sua e maior desgraça nossa fôra echoar n'outros dirigentes e em parte da imprensa republicana. Não, senhores; passados quatro mezes, ei-lo mandando para o inferno as proclamações revolucionarias para nos apparecer de braço dado com as theorias de Banana, que já chamava uma bola a este mundo—tanto anda como desanda—ou uma coisa retorcida—que, por mais pontapés que se lhe dêem, nunca se endireita—coisa torcida e retorcida que, depois das novas affirmações dos partidarios da proposta, pôde perfectamente d'aqui para o futuro ser o symbolo talisman dos republicanaceos. Tambem elles torceram e retorceram as opiniões que professaram em meia duzia d'annos para adoptarem a sentença do philosopho Banana. Então, ávante, cavalheiros, erguei o emblema e passae até junto do throno, que não seremos nós que procuraremos deter-vos na terrivel investida. Abre-nuncio!

Não reparou o sr. Jacintho Nunes que perdia a auctoridade para a vida publica desde que se apresentava como homem capaz de pensar de mil maneiras em 24 horas?

Insufficientes para proteger as victimas do actual regimen! Pobres victimas, que só agora se lembraram de vos proteger! O vós todos da provincia, que tantas vezes implorastes o socorro, da palavra, pelo menos, dos chefes republicanos, sem elles nunca vos atenderem nem ouvirem, descancae que ides ficar para o futuro sob o talisman miraculoso dos republicanaceos. O puritano a querer proteger as victimas do actual regimen com as concessões do mesmissimo regimen! Um verdadeiro puritano.

«Considerando que é de grande necessidade que o partido republicano saia da situação apertada em que se acha...» Ah! é apertada! Ainda bem que já confessou. O diabo são as contradicções. Então ainda ha um mez, no dizer dos jornaes que lhe obedecem, era tão brilhante e tão desafogada e hoje já é assim tão apertada que requer os *desapertos* do sr. Barjona? Pois foi o sr. que a apertou. O sr., a sustentar nefatissimos principios na questão jesuitacea-ernestaceo-magalhãesaceo (\*). O sr., a erguer a bandeira do programma para mandar programma e bandeira para o inferno por amor dos barjonaceos. O sr., a azedar discordias e a augmentar as dissidencias em logar de as sanar, como á sua alta posição lhe competia. *Cantaste? Pois agora dança.*

«Sem quebra, porém, da dignidade e da integridade do partido republicano portuguez.» Sim; isso já é velho. E' a peca final de todos os entremezes. Fogo de vista para estontear o pobre Zé pagante pelo effeito da luz variada. Oh! o caracter, o caracter, como dizia o nosso correspondente de Lisboa! Tivesse o partido republicano sido mais perspicaz um pouquinho e mais intelligente um tudo-nada, que não cahiria nos desastres a que a falta de convicções, de lealdade e de talento dos seus chefes o levaram. Mas... tudo se paga n'esta vida. Tambem d'elle, do partido, se pode dizer com verdade:—cantaste? Preferiste o gorgeio dos passarões á voz severa da verdade? Quizeste antes pavonear-te n'uma ostentação balofa que trabalhar terra a terra como obreiro sabio e prudente? Pois agora dança.

Oh, o caracter, o caracter! Porque é que sendo a proposta do sr. Jacintho Nunes d'uma importancia capital, só á 1 hora da noute da ultima sessão sabiu do bolso do seu auctor? Os republicanaceos explicarão o facto de qualquer forma. D'aquella forma porque dizem que a proposta não tinha outro fim senão um accordo eleitoral! D'aquella forma porque o sr. Jacintho Nunes negava aos nossos amigos, que aos d'elle não precisava de o negar, que tivesse feito accordos com o governo nas ultimas eleições, chamando calumniador ao nosso correspondente de Lisboa! Debalde. Os espiritos lucidos não deixarão

(\*). Desde que surgiram os serpaceos, barjonaceos e republicanaceos, hea, na politica dos podres, obrigatoria a terminação em acco.

de ver n'esse facto de só surgir á discussão na madrugada do ultimo dia uma proposta, que constituiria o assumpto magno do congresso, uma verdadeira cilada.

O directorio, sabe-se, estava de ante-mão combinado com os que approvaram a proposta. Esses seriam firmes até á ultima hora. Os outros, aborrecidos e cançados d'uma sessão tão fatigante, iriam sahindo e d'esse modo chegaria a occasião de ficar na sala a maioria do directorio. E a trapaça triumpharia! E o indigno accordo vingaria! E assim se explica como a proposta só foi apresentada quando tinham sahido da sala *trinta* delegados, dos quaes já dois declararam n'este periodico que foram infamemente ludibriados e burlados!

Oh, o caracter, o caracter! O sr. Consiglieri Pedroso é aquelle que não teve pejo de falsamente comprometter a sua palavra de honra no congresso. E' aquelle escrevinhador da *Republica*, que deixou de ser republicano para ser secretario do sr. Corvo e que só voltou a ser republicano quando o partido estava forte e poderoso. E' aquelle, que na camara tem medo de falar nas reivindicacões democraticas e prefere cegar a confiança popular com umas escaramuças regeneradoras contra o ministerio progressista ou umas escaramuças progressistas contra o ministerio regenerador.

O sr. José Elias Garcia... esse nem se discute.

O sr. Bernardino Pinheiro... idem pela mesma forma.

O sr. Magalhães Lima... além de tudo quanto se sabe d'essa creatura, temos mais a sua fuga covarde do congresso e, estes dias, a sua attitude vergonhosa no *Seculo*, que hoje diz uma coisa pela penna d'elle e amanhã diz outra pela penna do sr. Alves Correia, sem que os dois deixem de viver na melhor paz, harmonia e accordo. Um jogo de ciganos, sobre que voltaremos a falar.

O sr. Theophilo Braga pouco temos que dizer. Seria covardia descompo-lo, porque esse, pessoalmente, nem chega a ser homem. Basta lembrar que, depois de ter injuriado os srs. Elias Garcia e Bernardino Pinheiro, passou a viver com elles na mais doce harmonia e na melhor confraternidade politica. Basta lembrar que tem passado a sua vida a dizer aos federaes mal dos conservadores e aos conservadores mal dos federaes. Basta lembrar que, depois de ter andado pelos estabelecimentos de certos individuos a *blasphemar* dos seus collegas no directorio, foi para o congresso accusar aquelles individuos de biographias indecisas e dubias. Basta lembrar que, depois de ter sido o mais intransigente dos publicistas, passou a ser o mais tenaz protector da proposta Jacintho. Isso define o caracter do homem. Pela nossa parte, lamentando-o, só nos resta pedir aos eleitores d'Aveiro que nos perdoem de termos mais do que uma vez recommendado aos seus suffragios os nomes dos srs. Jacintho Nunes e Theophilo Braga,

que ingenuamente nos pareceram ser dignos d'elles. Com a mesma sinceridade com que os elegimos com a mesma sinceridade reconhecemos o erro. Nunca mais!

E pelo caracter dos chefes republicanos, que tantas vezes temos definido, poderão ver os demócratas sinceros de que elles são capazes e até onde podem ir.

Em guarda, que todos os cuidados são poucos!

## OUTRO CRIME

Um novo assassinato em Lisboa. Terra de cafres, que nos está envergonhando perante a Europa civilizada! Bem sabemos que nos grandes centros são frequentes os crimes de certa natureza. Mas os de Lisboa dão-se em condições que revoltam e que se evitariam sem duvida até certo ponto se houvesse mais zelo na policia, mais previdencia nas auctoridades e algum senso nos poderes constituídos.

O crime do Rocio está n'essas condições. D. José Rodriguez y Gonzalez passava com sua esposa. Uns fadistas, que estacionavam alli, dirigiram chufas áquella senhora. O marido, justamente indignado, replicou lembrando aos bandidos a inconveniencia do seu proceder. Os fadistas, em logar de acatarem a replica, passaram das chufas ao insulto levando o cidadão pacato e serio ao extremo de erguer a bengala para os castigar, o que todos fariam em circumstancias identicas. D'ahi a facada infame que o prostrou sem vida.

Ora primeiro de que tudo é de pascar que no centro mais concorrido e populoso de Lisboa não estivesse nem um policia, e meia duzia é que deveriam estar attendendo ao local, para ouvir a disputa e intervir a tempo de fazer respeitar uma senhora e evitar um assassinato! E' de pascar que a sentinella municipal do theatro de D. Maria não visse nem ouvisse nada do que se passava a dois passos de si! Isso primeiro do que tudo. Depois, como é que a policia, como é que as auctoridades nunca viram a malandragem, que ha tanto tempo estacionava todas as noutes no Rocio, para limpar aquella formosissima praça da escoria que a manchava? E' incrível, e carradas de razão tem a imprensa de Lisboa para estigmatizar a policia, as auctoridades, toda aquella choldra que não vê os desastres senão quando se tornam irremediaveis.

Entretanto é bom não parar ahi. A imprensa grita hoje, mas, falta de illustração, falta de tino e de patriotismo, isto é soffrendo da molestia que enferma toda a sociedade portugueza, cala-se amanhã para só voltar a gritar quando succeda um novo desastre. Não é só escrever contra o desleixo e a impericia da policia. Escreva-se, que sempre se lucra n'isso alguma coisa; mas se não formos mais longe teremos com a policia amestrada e zelosa muitos dos inconvenientes que temos

com ella no estado em que se encontra. A questão capital não está na policia, está no código. O código penal, o código penal é que é o cancro que nos roe. Peçam a reforma d'aquelle pastel e terão prestado um bom serviço. Iniciem uma campanha contra aquelle monstro e terão salvaguardado a sociedade portugueza. E o que é urgente desde já é uma lei sobre os reincidentes, analoga á lei franceza dos *récidivistes*. Pois não vêem que os factistas troçam das nossas declamações e da nossa moral? Não vêem que tripudiam sobre a nossa incuria? Presos hoje, soltos d'ahi a um mez, presos outra vez, soltos de novo, isso seis, sete, oito, nove e dez vezes, são a froca permanente do nosso código penal. Façamos como a França: para o reincidente não ha forma de processo. O reincidente perdeu os direitos de cidadão. O reincidente está fora da lei. Então pega-se n'elle e, em lugar de se mandar para a Boa Hora e da Boa Hora para o Limoeiro, manda-se para o porão d'um navio e d'ahi para a mais inhospita das nossas colonias onde se fundará um regimen adequado a receber-lo. Então, sim. Então fica a sociedade portugueza ao abrigo d'essa escória de malandros que, de faca em punho, são um perigo constante para os cidadãos honrados e trabalhadores. Foi isso que fez a França republicana; é isso que vae fazer a moderna Italia e isso que pedem todos os congressos criminaes, como provaremos no seguimento dos nossos artigos — a pena de morte. E se não é isso que pedem os jornaes portuguezes é porque no geral são redigidos por uma sucia d'analfabetos, e d'especuladores, factistas d'outra especie, tão perigosos ou mais que os primeiros.

O que não pôde ser é este estado d'insurgencia e de falta de garantias em que se encontra a sociedade portugueza.

**MENDES LEITE**

Já não existe o velho Inctador, o soldado do batalhão academico, um dos mais heroicos defensores da serra do Pilar, dos mais briosos defensores das regalias populares e dos mais puros filhos d'esta terra. A democracia portugueza tem que chorar um nome, um grande nome, e a cidade de Aveiro de se cobrir de crepe, mas activa e orgulhosa da gloria que lhe fica, junto ao tumulo do ultimo d'essa pleiade brilhante que á honrou em cem combates da liberdade e da civilização.

Armas em funeral, bandeiras para o chão, que Manuel José Mendes Leite morreu! Bandeiras para o chão, não por conciliação, não por transigencia, que a nossa bandeira é nova e bella, é activa e limpa para que caia na lama. Não porque a morte d'um homem, por maior que elle seja, nos faça pensar o contrario do que pensamos em vida, se em vida o julgamos um torpe. Mas porque na nossa bandeira republicana está bem o nome d'esse valente, d'esse audaz democrata que jaz affirmado por terra.

Armas em funeral, bandeiras para o chão, orvalladas de lagrimas, em signal de sentimento e luto pela morte d'um benemerito!

Nem um resentimento n'este momento solemne. Manuel José Mendes Leite fez-nos um dia algum mal. Mas que importa isso, espirito immaculado que fugiste ha uma hora do mundo, se na tua vida ha paginas de abnegação que apaguem todas as offensas pessoas, paginas gloriosas de serviços relevantes á sociedade portugueza que façam calar miserios despeitos, paginas de trabalho, de desprendimento, de justi-

ça que te dão um lugar de honra no rol immenso dos obreiros uteis da humanidade?

Não; nos corações dos rapazes, que procuram n'este jornal e nas luctas da politica imitar de longe o denodo com que luctaste pela civilização da tua patria e pelo bem da humanidade, só ha dor pela tua morte e justiça para o teu grande caracter.

Povo, raça forte d'Aveiro que viveste entre ti d'aquelles vultos generosos, honra-te e honra-os sabendo prestar a derradeira homenagem ao companheiro inseparavel de José Estevão. Vae ao pé d'aquelle cadaver saber como se lucta desprendidamente, modestamente, grandemente pelo bem da patria e pelo bem dos outros. Que vês n'aquelle peito, que em tantas occasiões affrontou na batalha as balas dos soldados da reacção e do despotismo? Nenhuma medalha. Que vês enlaçando aquelle corpo mirrado? Nenhuma banda nobiliaria. Que vês restindo aquelle cadaver? Nenhuma farda de fidalgo ou conselheiro. Foi deputado, foi companheiro e amigo de todos os ministros, teve largo quinhão nos triumphos da liberdade. Poderia ser tudo e não quiz ser nada. Regeitou títulos, regeitou carlas de conselho, regeitou commendas, regeitou medalhas, até as mais modestas ainda que as mais dignas, as medalhas da Campanha da Liberdade, para morrer peão como nascera. Sobrava-lhe a consciencia e sobrava-lhe o nome!

Inimigo implacavel das usurpações do poder, revolucionario impenitente contra todos os abusos do mando, vintista, belemnista, patuleia, victima das emigrações, do Limoeiro e da Torre de S. Julião, nenhum mais do que elle tem direito á gratidão e ao reconhecimento popular. Armas em funeral, bandeiras para o chão, que é o cadaver de Mendes Leite que passa!

Aveirenses, é um nosso irmão que ali vae. Irmão na gentileza de porte, irmão na gentileza d'espirito, irmão n'aquella alma enorme para todos os sentimentos elevados e puros. Natureza formosissima que nos cercas, rident d'espandores, opulenta de seiva, variegada d'encantos, natureza que nos deste a elegancia nativa, natureza que tornaste illustre aquelle morto, illustre, fogue com os teus sorrisos e esconde-te com as tuas caricias, que hoje é dia de luto para Aveiro!

Armas em funeral, bandeiras para o chão!

**A PENA DE MORTE**

Lombroso, professor da Universidade de Turim, estudando 350 craneos de criminosos encontrou-lhes muitas analogias com o craneo da besta e graves anomalias em comparação do craneo do homem regular. Confrontando as irregularidades organicas do criminoso com as do selvagem, as d'aquelle são muito mais importantes e em proporção muito maior do que são n'este. Ora se o selvagem já é um ser anthropologicamente inferior, aquillo quer dizer simplesmente que o criminoso instinctivo, ou o delinquente nato, se aproxima e tem mais afinidades com a besta do que com o homem normal.

A estas conclusões scientificas tem chegado todos os sabios e observadores. Mendel observou os mesmos factos na cabeça do celebre Guiteau, assassino do bom e honrado Garfield, presidente da grande republica norte-americana, cabeça felizmente decepada para que a fera não tornasse a lançar uma familia na desolação e para que não tornasse a privar a patria d'um cidadão tão util e a humanidade d'um membro tão digno e respeitavel. Broca, o famoso inf-

ciador dos estudos anthropologicos, encontrou no cerebello do assassino Prévost uma paridade notavel com o cerebro do macaco. Huschkle descobriu o mesmo n'uma feroz maricida. O professor Villigk estudando o cerebro de Freud, celebre assassino de 25 annos, além d'outras deficiencias encontrou-lhe nas circumvoluções frontaes o typo genuino dos macacos cercopithecos. Flesch diz que é evidente que a atypia é frequente nos criminosos e que recorda muitas vezes as formas d'animaes inferiores e algumas vezes a forma embryonaria. E a histologia e a pathologia vieram confirmar todas essas observações nos afamados criminosos Grappot, Lemaire, Benoist, Montblé, Sèger, Greenan e Preedy.

A propria insensibilidade physica dos criminosos demonstra a sua inferioridade na especie. Todos os viajantes, escreve um dos sabios referidos, conhecem a indifferença dos negros e dos selvagens da America pela dor. Os primeiros cortam a mão rindo para escapar ao trabalho. Os segundos cantam ligados ao poste da tortura. Os pelles vermelhas deixavam-se submeter sem um suspiro a supplicios, que fariam morrer um europeu. Assim os criminosos conservam a maior impassibilidade deante do patibulo. É certo que alguns tem desalheidade e tremido vis a vis da furea e da guilhotina. Mas são excepções. O geral dos grandes criminosos, como todos os dias estamos vendo pelas narrações da imprensa, sobem ao patibulo com uma impassibilidade e uma frieza que impressiona pelo extraordinario. Não é valentia, não é coragem, como o vulgo, como a ignorancia diz. É a animalidade do homem descendendo á animalidade besta.

Todos estes factos, incontestaveis e incontestados porque são o resultado da observação diaria da sciencia, e por isso e só por isso citamos as auctoridades que aqui ficam porque para argumentarmos com a razão e com a logica nunca precisamos de recorrer aos outros, todos estes factos provam a nossa these, isto é, que o criminoso é da cathogoria fera e não da cathogoria homem, e que sendo d'essa cathogoria não lhe servem as normas geraes da humanidade.

O delinquente nato é um repto ás especies inferiores. É uma fera e como fera impossivel no convivio social. Elimina-lo não é a sociedade que se vinga nem que se degrada, como diz o illustre José Carvi. Isso são palavras de quem um homem illustre não emprega. Não se vinga, nem se admittem vinganças nas sociedades actuaes; prove a sua defeza e a sua segurança. Lucta pela sua existência, principio sagrado que não é dado a ninguém contestar nem combater. Não se degrada; eleva-se, aperfeiçoando a especie, operando a selecção a que obedece a animalidade em todas as suas manifestações, ou seja a animalidade inferior ou a animalidade superior. O contrario d'isso é que é baixaza, é que é degradação, é que é repto. Uma sociedade, que se vê atacada por graves lesões organicas, invadida de degenerescencias e que não procura deter a onda que a vae subverter, perdeu o direito ao respeito dos mais fortes e á consideração de livre e civilizada.

O delinquente nato mata por aberração de cerebro. É impellido pela fatalidade do seu organismo a assassinar os membros uteis, productores e trabalhadores da especie. A sua aberração não tem cura; é completamente incuravel á face da sciencia. Não é um doido que se possa metter n'um hospital d'alienados com probabilidades de cura, porque, note-se, ha differença entre o assassino nato e o assassino doente; isto é, o epileptico, ou o louco em ultima palavra. Não confundam as duas classes d'assassinios! Além de tudo, é arrastado

invenivelmente a commetter um segundo crime, commettido o primeiro. Repare-se n'esta circumstancia, que é muito importante! A aberração homicida pôde estar latente no individuo e nunca se desenvolver. Mas desenvolvida ella, prova a sciencia, com um milhão de casos, um milhão d'exemplos e um milhão de factos, que um dado assassino volta irresistivelmente a assassinar segunda vez. Ora que fazer a um ente d'esta natureza? Mata-lo é sem duvida uma tristeza e uma desgraça. Ninguém o contesta. Mas deixa-lo viver é uma desgraça muitissimo maior. E entre dois males foi sempre costume escolher-se aquelle que é menor. A sociedade não o mata, nem por prazer nem por vingança. Mata-o até com muita pena; mas não pôde deixar de obedecer á necessidade superior da sua conservação e do seu aperfeiçoamento.

Mette-se perpetuamente na prisão, exclamam os carvistas! O quê, humanitarios? Pois recuaes deante da atrocidade de infligir a um homem o sofrimento d'um minuto e achaes bom e regular submettê-lo a torturas permanentes e eternas? É essa a vossa magnanimidade? Confessamos que, se foramos criminoso, não vo-la acceitaríamos. Esse é que é o castigo inquisitorial a que vos referis. Esse é que não é dos nossos dias, mas dos dias da escravidão, das pennadas e dos autos de fé. Esse é que não é admittido, nem pela razão, nem pela consciencia. Se os limites d'este artigo e a cathogoria d'um jornal como é este nos permittissem expôr aqui o resultado das numerosas observações feitas nos detidos das penitenciarias e dos *bagnes*, os leitores cerrariam os olhos com verdadeiro horror para não lerem até ao fim os martyrios que suportam esses miseros desgraçados. Não são torturas nem castigos corporaes. São doenças terribes, são flagellos sem nome, se não relativamente aos presos pelo menos em absoluto, para quem passa a existencia n'um isolamento completo dentro de uma cella com doze palmos quadrados. Flagellos, que elevam as modernas penitenciarias até ao nivel da velha inquisição! E é isso que agrada a estes sentimentalistas, que tamanho horror nutrem pela força.

Porém, não é esse o unico motivo que condemna as prisões para os delinquentes natos. Ha outras razões superiores e importantes. Como dissemos, o criminoso da cathogoria de que vimos falando, e é só aos assassinos que nos referimos sempre, tem a febre de matar. Ora n'essa febre mata os seus companheiros de prisão se lhe é dado encontra-los e mata os guardas, tantas vezes quantas pode. Ha numerosissimos exemplos a tal respeito, de que apresentaremos alguns no artigo que se segue, não obstante serem escusados, porque todos os leitores sem duvida os conhecem por noticias de jornaes. Postas as cousas n'este terreno solido e firme perguntamos: — aonde está a grandeza e a justiça d'uma sociedade que poupa os grandes criminosos, os parasitas e os inúteis, para lhes dar occasião a que eliminem a vida dos probos, dos uteis, dos honrados, dos trabalhadores, como os guardas que lhes poz ao lado? Que sociedade é essa, que, em lugar de prover á segurança dos seus membros uteis, ao seu bem estar, á sua tranquillidade, lhes põe a vida á mercê das feras que acaenta, conserva e defende? Uma sociedade, não humanitaria, não generosa, não justa, não protectora, mas uma sociedade infame, bastarda, pelintra, criminosa. Eis tudo.

Mas ainda ha outra circumstancia que convem não esquecer. A degenerescencia animal, as anomalias criminosas, são transmissiveis e hereditarias. O delinquente nato tem filhos com todas as suas deformações e aberrações physiologicas e psychicas.

Ou se não as herdam os filhos herdam-nas fatalmente os netos ou os bisnetos. Ora o preso, ainda a que lhe seja prohibido exercer as funcções procreatoras, prohibição aiaz asquerosa e horrivel se o consideram como homem com direito á vida, tem meio de illudir a vigilancia e exerce-a. E ahi temos entã a sociedade, que tanto se occupa em aperfeiçoar as raças cavallares, bovinas, caninas etc, a levar a sua especie, de tomo em tomo, até ao nivel da besta e a semear criminosos como quem semeia batatas. O absurdo, a ignorancia e a incoherencia por todos os lados!

Definidas as cousas assim, pas-sam a ser ridiculas as phras es de sentimentalismo, risiveis os palavrões de paz e amor e lamentaveis os arrauços victorhuganos que certos homens com aspirações a reformadores e dirigentes empregam por ahi a cada passo. A pena de morte é sem duvida, repetimos, um recurso deploravel e triste, mas é ao mesmo tempo o unico compativel com o progresso e a vida das sociedades. Que os assassinos comecem por dar o exemplo de não tirar a vida aos nossos semelhantes, como escrevia Alphonse Karr com todo o seu espirito, e esse recurso não será deploravel nem triste, porque não será necessario. A sociedade não são muitos cerebros nem muitissimos braços para se aviltar a matar como um homem, na phrase insensata ou pouco intelligente do sr. José Carvi. A sociedade é o homem e o homem é a sociedade. Uma acção criminosa, que se produz entre os homens, é uma acção subversiva e attentatoria da existencia da propria sociedade. Ora assim como o homem mata justamente e racionalmente em defeza propria, assassinio que nunca ninguém achou deshonroso, nem aviltante, nem despotico, assim a sociedade, que é o homem multiplicado, mata para se defender.

A pena de morte é, pois, um principio de legitima defeza, um principio sagrado de lucta pela existencia, um principio respeitavel de selecção, um principio importantissimo de aperfeiçoamento de raça e especie. Não tem nada que ver com o despotismo, nem com os thronos, nem com os altares, e n'esse ponto nos havemos de rir no artigo seguinte. Tem tudo que ver com a sciencia, isto é, com a razão. Encara-la pelo lado da força com todo o espectro de apparatus tectricos e carrascos horrendos, está claro que revolta o sentimento e arripia o coração. Mas estudada á face das relações sociais, da procreação, da vida commum, do futuro da especie, do equilibrio humano, o coração cala-se e o cerebro fala com todo o rigorismo e frieza da sua missão no corpo humano.

Continuaremos largamente. Entretanto irá vendo o sr. José Carvi que, enquanto a erudição dos seus sabios e as suas conclusões definitivas da sciencia deram em droga, não somos nós, nem tão ignorante, nem tão atrevido como se lhe quiz afigurar.

**Carta de Lisboa**

Por se ter ausentado temporariamente de Lisboa o nosso correspondente, ficam por esse praso suspensas as cartas da capital.

**NOTICIARIO**

O «Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na rua do Arsenal, n.º 96.

**AOS SRS. ASSIGNANTES**  
Aos srs. assignantes das localidades abaixo menciona-

das, a quem enviamos cartas, pedimos o favor de nos responderem com a maior brevidade ás mesmas, o que desde já agradecemos:

**Alverca, Angeja, Cereal, Costa de Vallade, Eixo, Ilhavo, Palhaça, S. Bernardo, Sepins, Vagos e Verdemilho.**

O nosso ultimo numero sahio com bastantes erros typographicos, que os leitores facilmente terãõ corrigido.

Acham-se já collocados bastantes postes para a linha telegraphica que vae ser estabelecida entre esta cidade e a Barra. Logo que este trabalho esteja concluido, proceder-se-ha á collocação dos fios, sendo por isso de crer que a linha telegraphica principie a funcionar dentro de pouco tempo.

De passagem para o Porto, dá hoje um espectáculo na praça de touros uma companhia anglo-americana, sob a direcção do exímio equilibrista Mr. Ciciliani, espectáculo que, segundo rezam os programmas já distribuidos, é composto dos melhores exercicios gymnasticos, acrobaticos e aerostaticos.

Assistem as duas phylarmonicas da cidade, e tem passatempo agradável e sobremaneira convidativo.

Pela nova lei do recrutamento, que no dia 13 foi votada na camara dos pares, podem os recrutados chamados a preencher os contingentes, decretados até á data da lei remir-se da obrigação do serviço militar pagando a quantia de 50\$000 réis. A remissão para os refractarios, é de réis 80\$000. E para os que não foram incluídos nos recenseamentos, a remissão é de 150\$000 réis.

Falleceu na sexta-feira o pae do nosso amigo o sr. José da Mata Junior, director tecnico do *Campesão das Províncias*.

O nosso pezame.

Na terça-feira de tarde foi atropellada por um carro, á entrada da rua da Corredoura, uma creanca que tinha sabido de casa na occasião em que o carro ia a passar. Ficou ferida no rosto e na cabeça, sendo os ferimentos de pouca gravidade.

Diz-se que o cocheiro não teve culpabilidade nenhuma no desastre.

Um epileptico do hospital de Rilhafolles matou um enfermeiro ante-hontem. O futuro do Marinho da Cruz!

No dia 12 deu-se no Fundão uma horrivel explosão de polvora. Eram 7 horas e meia da manhã quando um estampido pavoroso acordou os habitantes. Suppoz-se tremor de terra; parecia que se acabava o mundo. Uma sarraivada de pedrisco e uma nuvem espessa, cobrindo o Fundão, tornava o panico ainda maior.

Era um grande desastre industrial. O Antonio da Horta, vulgo o Páca, estava preparando o fogo de artifício para as festas de S. Sebastião. O lume communicou-se a uns foguetes por explosão espontanea, diz-se, alastrou-se rapido por toda a casa o incendio, indo pegar n'uma pilha de polvora, calculada em 50 a 60 arrobas! Houve então uma explosão horrosa, indo a casa pelos ares, não ficando senão o chão; e elle, o infeliz artista, foi arremessado á distancia de 200 metros, pela força impulsora da explosão, sendo encontrado morto, disforme, negro, feito pedacos! Apenas uma massa informe!

Além d'esta desgraça passavam na occasião José Antonio Mendes, de Alcaide, e um sobrinho, Domingos Gatta, que ficaram gravemente feridos, sendo levados em braços para o hospital da villa. Uma mulher, que estava na fonte proximo da casa do fogo, por nome Antonia de Simão, tambem ficou muito ferida.

A fim de policiaar a praia de Espinho, durante a temporada dos banhos, partiu na quinta-feira para alli uma força de seis policias, commandada por um cabo.

Um jornal de Ponte do Lima refere que ha alli todas as noites, na rua 28 de Agosto, em grande gaudio, a dança macabra das feiticeiras.

Um das avergonhadas que não têm que fazer, trazem em sobresalto alguns pacificos moradores d'aquella rua.

Querem fazer feitiços diabolicos as endiabradas creaturas e, de noite, eil-as caladamente a deitar sal ás portas, cinza, terra do cemiterio, cosimentos, mephistophelicos e trapalhadas, inqualificaveis.

Os pobres moradores d'alli, nas madrugadas, ficam aterrados. O sal, a cinza, os panellorios e os cosimentos, são para elles, pessoas ingenuas, coisas de pessimo agoiro.

E as taes mulherzinhas de virtude, muito satisfeitas de si e da pandega, ficam radiosas, cheias de alegria e jubilo.

Se por lá houvesse quem lhes applicasse uma boa sova de cacetete, talvez ellas não se metessem mais em similitantes dansas.

Uma correspondencia de Benguella dá noticia de haver fallecido no Bihé o explorador Silva Porto, um dos mais distinctos africanistas actuaes. Era natural do Porto.

No concelho de Saborosa uma loba damnada mordeu um padre e um rapazinho de Cabanes, dois individuos (pae e filho) de Soutello de Matto, uma rapariguinha de Pensalves e algumas vaccas, cevidos e cães.

Dois mordidos consta que já falleceram o padre e os dois rapazinhos.

As vaccas tambem já morreram. Algumas pessoas bebiam do leite d'ellas. A loba foi morta com um tiro por um lavrador em Cabanes, quando ella enraivecida tinha agarrado um cevido que não deixava.

Maria Coelho Diniz, casada, da freguezia do Bihé, concelho de Villa Real, combinou com um amante a morte do marido, e assim aconteceu, sendo o infeliz morto por um tiro, quando ia de madrugada apascentar o gado. Os dois infames estão presos.

A adúltera confessou o crime e a revoltante circumstancia de ter feito tres tentativas para o levar a effeito.

A cidade de Barcelona vae levantar um monumento a Christovão Colombo, achando-se já concluido o molde para a estatua.

A figura do descobridor da America tem seté metros de altura.

Escrevem de Felgueiras a um jornal, dizendo que na popular romaria da Senhora da Aparecida houve por demais as velhas pancadarias, jogos de paus, detestavel costume sem que o nosso povo das aldeias não póde ver na sua inepcia selvagem o brilhantismo da romaria.

Entre osromeiros que pernottaram ao ar livre, em torno da capella, achava-se dormindo de costas, um individuo da freguezia de Figueiró. Como lançassem foguetes durante a noite, succedeu que um d'elles cahiu verticalmente e com tal violencia so-

bre o corpo d'esse desgraçado, que o trespassou no baixo ventre, deixando-o logo á morte. Recolhido n'uma casa proxima, falleceu pouco depois.

Além d'outras desgraças consta que um malito, n'um momento de hedionda exaltação, perfurara com uma navalha um dos olhos de sua mulher.

O tribunal correccional de Grenoble pronunciou já a sua sentença ácerca do ruidoso duelo entre os jornalistas Naquet e Menvielle, e de que os leitores já tem conhecimento.

O tribunal põe de parte a premeditação, mas notifica que Naquet, sobre-excitado e fóra de si, ferira voluntariamente o adversario, impossibilitado de se defender, pois que o emprego da mão esquerda não era auctorizado pelas condições do combate.

A sentença admite circumstancias attenuantes por causa da juventude de Naquet e do peso das espadas, concluindo por o condemnar a dois mezes de prisão e 200 francos de multa por perdas e damnos.

Foi destruido por um pavoroso incendio o quartel da guarda civil de Albacete, Hespanha. Os prejuizos são grandes, não havendo, felizmente, victimas.

Appareceu ha pouco tempo nos vinhedos do Garonne, em França, uma nova molestia, *black-rot* ou a *podridão negra*.

Suppõe-se que esta molestia fóra importada da America, onde era já conhecida e onde fizera muitos estragos.

A primeira acção do *black-rot* manifesta-se por uma pequena mancha circular de alguns milímetros de diametro, no bago da uva. Em 48 horas, o mais tardar, todo o bago fica alterado.

A uva enrruga e murcha. No fim de dois dias, fica completamente secca, cor de violeta, com reflexos azulados, cobrindo-se com pequenas pustulas negras como grãos de polvora.

O cacho cahe, quer todo, quer por fragmentos. As folhas amarellecem e cobrem-se de pontos negros.

Nos dias 9, 10 e 11 do mez passado um grande temporal cahiu sobre o Rio da Prata, fazendo mais prejuizos do que a celebre tempestade de 1860.

Perderam-se muitas embarcações, lamentando-se principalmente o naufragio de um escaler da canhoneira ingleza *Ruby*, pe-recendo no desastre um official e onze marinheiros.

Onde principalmente o temporal causou maiores estragos foi na Republica Argentina.

No porto de Buenos-Ayres foram a pique diversas embarcações e entre ellas o navio inglez *Orense*, que se despedaçou de encontro ao caes da alfandega.

Na Bocca, Barrancos e Riachuelo as aguas invadiram tudo, ameaçando vidas e propriedades. Prestou grande serviço no salvamento das pessoas que se achavam nas casas inundadas a tripulação da canhoneira hespanhola *Infanta D. Isabel*.

Calcula-se em dez milhões o numero de ovelhas afogadas e em mais de dez mil cabeças de gado vaccum.

Em Hespanha, na aldeia de Mantilla, foi ultimamente perpetrado um crime horrivel.

Uma rapariga de 18 annos de idade chamada Conceição Peres deu á luz uma creanca, fructo d'uns amores illicitos. O pae, quando soube da falta commettida pela infeliz, dirigiu-se a casa d'ella, censurou-a brutalmente e arrancando-lhe o filho dos braços, matou-o na presença d'ella, sabindo depois com o pequeno cadaver para o ir enterrar n'uns terrenos proximos.

Mas, ainda não satisfeito, vol-

tou de novo a casa da infeliz, trouxe-a para fóra, quasi nua e sem compaixão pelos gritos e pelas lagrimas que ella derramava, amarron-lhe uma corda ao pescoço e pendurou-a n'uma arvore.

Depois de a contemplar por muito tempo, deliciaando-se com o martyrio da infeliz, tirou-a da arvore e levou-a quasi desfallecida para perto de um regueirão, onde se entreteve a deitar-lhe grandes porções d'agua sobre a cabeça.

Não se sabe ainda se a deixou alli ou se a tornou a levar para casa. O que é certo é que a desgraçadinha, escapando ainda com vida das garras d'esse monstro que era seu pae, enlouqueceu dias depois. Os medicos attribuem a loucura ao longo soffrimento causado pelas barbaridades do pae e ainda especialmente á agua que elle lhe deitou na cabeça depois da longa agonia que lhe tinha feito soffrir.

Occorreu no dia 11 uma medonha catastrophe na ponte sobre o rio Veruelho, nos Estados Unidos.

Ao passar pela ponte um comboyo cheio de excursionistas que iam visitar as cataractas do Niagara, a ponte abateu, e o comboyo foi precipitado no rio.

O comboyo compunha-se de doze carruagens, não ficando uma só na ponte. Apesar do rio não ter aguas de importancia, o numero das victimas é grande, porque a maior parte dos wagons ficaram em pedacos ao cahirem uns sobre os outros.

As ultimas noticias dizem que o numero dos feridos subia já a 400 e a 130 o dos mortos.

Conta um telegramma de Nancy que ha dias, estando reunidos n'uma taberna de Saverne muitos officiaes allemaes, entrara alli um barqueiro pretendendo a todo o panno beber na companhia d'elles. Os officiaes recusaram, e, como o barqueiro manifestasse o seu descontentamento, bateram-lhe cruelmente e pozeram-no fóra da porta.

Um alferes chamado Von Pauer enterrou-lhe o sabre no pescoço, fazendo-lhe dar umas poucas de voltas dentro do ferimento. O desventurado barqueiro pouco tempo durou depois de similhante barbaridade.

Naoute de 14 do corrente rebentou um pavoroso incendio em Scutari, sobre o Bosphoro.

O fogo, impellido pelo vento, que desgraçadamente soprava então com força, propagou-se com vertiginosa rapidez deixando reduzidas a cinzas, em poucas horas, 1:200 casas.

Do bairro greco-armenio existem apenas montões de escombros calcinados. Contam-se duas igrejas entre os edificios devorados pelas chammas.

Não houve victimas, mas os prejuizos são enormes.

Está a concurso perante a camara de Santarem, por espaço de 30 dias, a cadeira de ensino elementar do sexo masculino da freguezia da Povoa de Gallegos; ordenado 120\$000 réis.

Acham-se tambem a concurso as seguintes cadeiras de ensino primario:

Vimioso—Elementar do sexo masculino na freguezia de Pinello, e na freguezia de Algozo a elementar do sexo feminino; ordenado 100\$000 réis cada uma.

Carrizada de Anciães—Complementar do sexo masculino na sede do concelho, e as elementares do sexo masculino nas freguezias de Linhares e Pombal; ordenado da primeira 180\$000 réis e de 100\$000 o das outras.

Paços de Ferreira—Elementar do sexo masculino na freguezia de Nogueiró; ordenado 100\$000 réis.

Gouveia—Elementar do sexo

masculino na freguezia de Cati-vellos; ordenado 120\$000 réis.

Aviz—Elementar da villa da Figueira com o ordenado de réis 120\$000 e respectivas gratificações.

Fraguas—Elementar do sexo masculino na freguezia da Queiriga; ordenado 120\$000 réis.

Braga—Complementar do sexo masculino na freguezia de S. Pedro de Maximinos; ordenado 180\$000 réis.

Sobral de Monte Agraço—Elementar do sexo masculino da freguezia da Sapataria; ordenado réis 100\$000 e as respectivas gratificações.

Chamusca—Complementar do sexo masculino na sede do concelho e elementar do mesmo sexo na freguezia do Chouto; ordenado da primeira 180\$000 e da segunda 100\$000.

Pelo ministerio da guerra são convidados 42 primeiros cabos e 69 soldados que queiram ir fazer serviço na provincia de Moçambique com o posto immediato.

**OA DESPEDIDA**

**SIMÃO MONTEIRO DE CARVALHO & C.**, tendo retirado para a praia de Espinho, onde foram abrir a filial da sua casa de modas, na fórma dos annos anteriores, despedem-se dos seus numerosos clientes e amigos, offerecendo-lhes os seus serviços n'aquella praia, onde se conservarão por toda a epocha balnear.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Simão Monteiro de Carvalho & C.

**CONTRA A DEBILIDADE**

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco-Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

**BIBLIOGRAPHIA**

**Camões.** — Recebemos o n.º 7, que nos surprehendeu agradavelmente. Augmentou muito o formato e declara n'um expediente que não augmenta o preço da assignatura, bem pelo contrario fará um abatimento desde que o numero de assignaturas continue a affluir.

Este numero vem muito variado, como de costume.

E' um jornal que merece prosperar.

Veja-se o annuncio.

**Exames de instrucção primaria e complementares.**

Estão publicados os novos programmas para exames de instrucção primaria e complementares, para o proximo anno lectivo, copiados fielmente do *Diario do Governo* de 25 de julho do corrente anno, contendo as rectificações exaradas no mesmo *Diario* de 30 do mesmo mez.

Este folheto é indispensavel a todos os professores e alumnos, para estarem ao facto da nova lei, e poderem habilitar os seus discipulos para admissão aos lycéus.

Para a provincia accresce o importe do correio, e remette-se a quem enviar o seu custo em vales ou estampilhas.

Todos os directores de collegio têm o abatimento de 10 p. c., quando os pedidos excedam 10 exemplares.

Os pedidos devem ser dirigidos a Pedro d'Oliveira, Pateo do Aljube 5, Lisboa.

Na secção competente vae o annuncio.

**A Martyr.** — E' um interessante romance edito pela empreza dos Se.ões Românticos.

Recebemos os fasciculos 31 e 32.

Assigna-se em Lisboa na rua da Cruz de Pau, 26,

O Mundo Elegante. Publica-se o n.º 33 d'este magnifico jornal de modas, o unico, que em lingua portugueza se publica semanalmente em Pariz, sendo d'alli expedido directamente a todos os seus assignantes.

Historia de Victor Hugo. Sahiu o 18.º fasciculo d'esta obra, de Cristobal Letran, e traduzida por Teixeira Bastos. Veja-se o respectivo annuncio.

A Illustração Portugueza. Recabemos o n.º 5 do quarto anno d'esta revista litteraria e artistica, que continua a ter a melhor acceptação da parte do publico.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

PUBLICAÇÕES

ANGELINA VIDAL

A PROVOCAÇÃO

CARTA AO REI

A proposito do conflicto parlamentar entre o ex-ministro da marinha e o deputado Ferreira d'Almeida. — Preço 60 réis.

BIBLIOTHECA DA MOCIDADE. Director, Francisco Silva, Travessa da Espera, 63—Lisboa.

Edição monumental

HISTORIA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 15 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE, trabalho de alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As capas para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A capa em separado custa 500 réis. Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

LOPES & C.ª successores de CLAVEL & C.ª

EDITORES

119, RUA DO ALMADA, 123 — PORTO

O Camões

SEMANARIO

Romances, contos, viagens, sciencias ao alcance de todos, curiosidades, anedotas, charadas, poesias, actualidades, biographias, revistas de theatro, criticas litterarias, humorismos, ouzas ateis, narrativas historicas, leituras de familia, moral e religião, educação, progressos artisticos, maravilhas da industria, commemorações patrias, descrições de monumentos, antigualhas, usos e costumes estrangeiros.

Cada numero consta de quatro paginas, a tres columnas, bom papel e typo. Publica-se aos domingos.

O preço da assignatura para o Porto, é de 18000 réis por anno, 500 réis por semestre e 250 réis por trimestre; para a provincia, 18.000 réis por anno, 600 réis por semestre e 300 réis por trimestre. Numero avulso, 20 réis; fóra do dia, 40 réis.

Aos srs. correspondentes na provincia abonar-se-ha a commissão do costume, responsabilizando-se por qualquer numero de assignaturas.

Escritorio da administração, rua dos Caldeireiros, 250—Porto.

Tambem se recebem assignaturas na Livraria Chardon, Lagan & Genelloux, successores, rua dos Clerigos, 96—Porto.

GUIA DO NATURALISTA

COLLECCIONADOR, CONSERVADOR E PREPARADOR POR EDUARDO SEQUEIRA

Com 73 gravuras e 7 planchas de especimens vegetaes

Um volume brochado, 600 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto.

INSTRUCCÃO PUBLICA Os exames de admissào aos lyceus

SEGUNDO OS PROGRAMAS DE INSTRUCCÃO PRIMARIA COMPLEMENTAR

Publicados no «Diario do Governo» de 28 de julho de 1887. Com as rectificações feitas no mesmo «Diario» de 30 de julho do corrente anno. — (Transcripção fiel do «Diario do Governo»)

PREÇO 100 RÉIS

A VENDA na Typographia Luzo-Brazileira, editora—5, Pateo do Aljube, 5—Lisboa.

A MARTYR POR EMILE RICHEBOURG

Edição Illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 RÉIS CABA FOLHA, GRAVURA OU CHROMO. — 50 réis cada semana. — DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE.

A sorte pela loteria — 4003000 réis em 3 premios para o que receberão os srs. assignantes em tempo opportuno, uma cautella com 5 numeros.

No fim da obra — Um bonito album com dois grandiosos panoramas de Lisboa, sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escritorio da empresa editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

PROPAGANDA REVOLUCIONARIA

A bancarrota ou a republica?

Verdades amargas ao povo

POR PAULO DA FONSECA

Sumario:—I. O dia terrivel; II. A monarchia e a Republica; III. A Republica é a ordem; IV. A eterna farga constitucional; V. A burla das reformas politicas; VI. A onda sobe; VII. Evolução ou revolução?

Acha-se á venda em todos os kiosques e livrarias de Lisboa. Commissão vantajosa de 30 por cento aos vendedores. Pedidos e requisicoes das provincias, acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio, dirigidos ao autor, rua da Arrabida, 64, 1.º—LISBOA.

PREÇO 100 RÉIS

NOITES ROMANTICAS

EMPRESA EDITORA F. N. COLLARES.

80 réis cada fasciculo de 32 paginas, ou 24 e uma estampa.

Assigna-se em Aveiro, na rua dos Mercadores, 49.

PUBLICAÇÕES DEMOCRATICAS

THEOPHILO BRAGA:—Historia das Ideias Republicanas em Portugal, desde 1640 até hoje, 600 rs. Soluções Positivas da Politica Portugueza, 3 vols., 620 rs. Curso de Historia da Litteratura Portugueza, 1500 rs. Miragens Seculares, poesia revolucionaria, 800, cart. para brinde 18000 rs.

TEIXEIRA BASTOS:—Programma Federalista radical, 60 réis. A Marselheza, texto, traducção, musica e retracto, 200 rs. Conte e o Positivismo, 200 rs. Catholicismo republicano para uso do povo, 120 rs. Vibrações do Seculo, poesia revolucionaria, 600 rs.

CARRILHO VIDEIRA:—Liberdade de consciencia e o juramento catholico, 120 rs. A Questão social, as Bodas Reaes e o Congresso Republicano, 100 rs. Almanach Republicano para 1866, XII anno, 120 réis.

PAULO ANJULO:—Os assassinos de Prim e a politica em Hespanha, 300 rs. BIBLIOTHECA DAS IDEIAS MODERNAS:—Obras de Drapper, Lubbah, Wurtz, Littré, Schmidt, Saylor, Moleschatt, etc. 1.ª serie cart. 700 rs., os 10 vols. em br. 500 rs., cada um 50 rs.

Muitas obras de propaganda scientifica e republicana, allegorias da republica e retractos dos grandes homens. Envia-se os catalogos a quem enviar a importancia do porte a Carrilho Videira, rua do Arsenal, n.º 96, livraria, Lisboa.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASAS

VENDE-SE uma nova, alta, com quintal e poço, e construida de pedra, que faz frente para a rua da Sé e frente para a rua da Cadeia e tem sahida para a rua do Roxo. Quem a pretender falle na mesma com o dono. Francisco Augusto Duarte.

ANGELO DA ROSA LIMA

COM OFFICINA E DEPOSITO DE MOVEIS

Aveiro, Rua dos Mercadores, n.º 42, 44, 46, 50 e 52

TEM grande sortido de moveis, taes como: commodas, meias commodas, cadeiras de diferentes feitios, mezas de gostos diferentes, camas, lavatorios, toucadores, caixas de cabeceira, cabides etc., etc.

Tem tambem espelhos de crystal em diferentes tamanhos, assim como galerias, epatères e grande sortido de molduras de diferentes larguras em dourado e preto, o que tudo vende por um preço convidativo e sem competitor n'esta cidade.

BILHAR

Vende-se um, francez, de pau santo, em muito bom estado, com tacos, taqueira, tres bolas grandes, e cinco pequenas de jogar as russianas.

Quem pretender, n'esta redacção se diz.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene, da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvedo nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do autor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvedo pela junta consultiva de saude publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou insecção dos orgaos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções eserophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceptar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco-Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Agencia Economica, Maritima e Commercial

Passagens nos vapores de todas as Companhias da carreira do Brazil (por preços baratos, sem competencia).

Preços em 3.ª classe para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, incluindo passagem no caminho de ferro e conducção para bordo a

28:000 RÉIS

Para o Pará e Manaus sahirá de Lisboa o paquete MANAUENSE, em 14 de setembro.

Para o Pará sahirá o paquete LANFRANC, em 26 de agosto.

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, em Aveiro, rua dos Mercadores, 49 a 23.

Manuel José Soares dos Reis

Na rua dos Mercadores, n.º 49 a 23, em Aveiro, faz e guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas.

Trabalhos perfeitos e preços barattissimos.

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM OFFICINA DE SERRALHERIA

EM AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cammas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

